



## A EXPANSÃO DO ADOECIMENTO MENTAL RELACIONADO AO TRABALHO E SEU IMPACTO ÀS INSTITUIÇÕES TRABALHISTAS E SISTEMA DE SAÚDE

LOURENÇO, Beatriz<sup>1</sup>; QUEIROZ, Luciana<sup>2</sup>

**RESUMO** A EXPANSÃO DO ADOECIMENTO MENTAL RELACIONADO AO TRABALHO E SEU IMPACTO ÀS INSTITUIÇÕES TRABALHISTAS E SISTEMA DE SAÚDE - Os profissionais de saúde apresentam, muitas vezes, problemas relacionados à própria saúde. O excesso de horas dedicadas às atividades de trabalho é preocupante e tem motivado a existência de normas sobre o tema. Longas horas de trabalho podem se tornar um elemento que gera desgaste e sofrimento para o trabalhador. Quando o contexto organizacional proporciona sofrimento, o indivíduo busca desenvolver mecanismos de defesa para tentar reduzi-lo. O estudo teve como objetivo analisar o que a literatura descreve sobre a relação do processo de trabalho da equipe de enfermagem como fator que gera adoecimento desses profissionais e suas repercussões no sistema de saúde a partir de estudos existentes. É uma pesquisa bibliográfica descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. A partir de publicações indexadas nas bases de dados BVS, LILACS, SCIELO e BDENF com base nas seguintes descrições: enfermagem e carga de trabalho e transtornos mentais. O recorte temporal foi de 2009 a 2019, com coleta de dados em maio de 2020. Nove artigos foram utilizados para o estudo. Os resultados apontaram problemas relacionados ao estresse, acidentes e riscos ocupacionais e alterações como burnout. Os trabalhadores doentes geram altos custos para as instituições, sobrecarregam os funcionários e criam cuidados de baixa qualidade. Em suma, devem ser asseguradas ao trabalhador boas condições de trabalho, com um ambiente que o favoreça. Com atenção voltada para a formação profissional, para que entendam os riscos assumidos quando seus limites físicos e mentais não são respeitados, e que horas de descanso e lazer são necessárias para o alcance da qualidade de vida.

**Palavras chave:** Enfermagem; Carga de trabalho; Doença mental.

**ABSTRACT** THE EXPANSION OF WORK-RELATED MENTAL ILLNESS AND ITS IMPACT TO LABOR INSTITUTIONS AND THE HEALTH SYSTEM - Health professionals often have problems related to their own health. The excess of hours dedicated to work activities is worrying and has motivated the existence of norms on the subject. Long working hours can become an element that generates wear and suffering for the worker. When the organizational context provides suffering, the

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF

<sup>2</sup> Docente do curso de Enfermagem Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF

individual seeks to develop defense mechanisms to try to reduce it. The study aimed to analyze what the literature describes about the relationship of the nursing team's work process as a factor that generates illness of these professionals and their repercussions on the health system from existing studies. It is a descriptive and exploratory bibliographic research, with a qualitative approach. From publications indexed in the BVS, LILACS, SCIELO and BDNF databases based on the following descriptions: nursing and workload and mental disorders. The time frame was from 2009 to 2019, with data collection in May 2020. Nine articles were used for the study. The results showed problems related to stress, accidents and occupational risks and changes such as burnout. Sick workers generate high costs for institutions, overburden employees and create low quality care. In short, the worker must be guaranteed good working conditions, with an environment that favors him. With attention focused on professional training, so that they understand the risks taken when their physical and mental limits are not respected, and that hours of rest and leisure are necessary to achieve quality of life.

**Keywords:** Nursing; Work load; Mental disease.

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem havido um interesse crescente por questões relacionadas ao vínculo entre trabalho e saúde / doença mental. Esse interesse é, em parte, consequência do número crescente de transtornos mentais e comportamentais relacionados ao trabalho, visíveis nas estatísticas oficiais e não oficiais.

Nesse cenário de valorização da saúde no contexto do trabalho, foi instaurado o conceito de Saúde do Trabalhador (ST), que é definido como um conjunto de ações que se destinam à promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores. (MELO; CAVALCANTE; FAÇANHA, 2019, p.2)

Segundo Antunes (2012) e Braga, Carvalho e Binder (2010), o mundo do trabalho tem sofrido significativas transformações ao longo do tempo

decorrentes da transição de uma economia com base na comercialização de produtos manufaturados para a industrialização. Vivemos na era da globalização hoje e testemunhamos a fragmentação e diversidade da classe trabalhadora, e a perda de direitos e significado devido à natureza destrutiva do capital atual.

Na verdade, as contradições e dificuldades, em geral, no manejo dos problemas de saúde mental relacionados ao trabalho é muito fragilizado. O medo e a competição no mercado de trabalho fazem com que as pessoas trabalhem em condições de extrema carga horária e degradantes, onde baixos salários, insegurança, insuficiência de EPIs e um ambiente desfavorável são propícios ao crescimento excessivo da doença do trabalhador.

O trabalho como uma representação vital na vida humana traz benefícios que vão além da satisfação apenas de necessidades

básicas, satisfação com o trabalho e com o ambiente em que é realizado, proporciona ao trabalhador desenvolvimento pessoal e profissional e, conseqüentemente, aumento da produtividade. Mas as mudanças que permeiam no mundo do trabalho, como já mencionado, têm fatores negativos que favorecem o surgimento de sintomas de ansiedade e depressão nos trabalhadores (CARREIRO, 2013; SANTOS RIBEIRO, 2015).

Para se adaptar ao sistema, o trabalhador adota estratégias de proteção que mediam o sofrimento, como ocultação dos sentimentos, hiperatividade, cinismo, desprezo, reconhecimento da desesperança, violência contra subordinados, negação dos riscos relativos ao trabalho, comunicação distorcida (MENDES, 2007). Deste modo, o problema é desvalorizado e negligenciado, com poucas iniciativas de proteção à saúde mental da classe trabalhadora. Autoridades públicas, administradores de empresas e os próprios funcionários parecem relutantes em levar em consideração os contextos macro e micro-sociais, presumindo que o trabalho pode afetar negativamente a psique dos trabalhadores. Além disso, as atividades de prevenção e promoção da saúde não parecem ser, de longe, os aspectos mais importantes da agenda de saúde mental do SUS. E ainda, como afirma Passos (2009),

o próprio campo da saúde mental está “um tanto desvinculado dos problemas mais gerais de saúde coletiva e da rede básica de saúde”.

E no Brasil, de fato, muito se avançou na área psiquiátrica, mas a fenda na cultura manicomial foi modificada pelas pessoas no enfoque em termos de aspectos assistenciais. E devido às características atuais, o estresse no local de trabalho e suas repercussões para a saúde dos trabalhadores estão se tornando uma preocupação. Diferentes linhas de pensamento em saúde mental e trabalho abordam essa questão, das quais se apresentam duas teorias: o estresse - que examina o estresse e o trabalho e é denominado estresse no local de trabalho - e as ciências sociais, que são privilégios das relações de poder.

O objetivo deste trabalho é compreender como o trabalho pode ter conseqüências psicológicas e graves danos à saúde mental dos trabalhadores. O alto estresse e a jornada de trabalho podem estar diretamente relacionados ao aumento dos distúrbios psicológicos que afetam diretamente o funcionamento das instituições e causam danos irreparáveis ao trabalhador. Uma revisão da literatura serve para entender como as sobrecargas podem afetar diretamente a produção e a vida do trabalhador e as conseqüências diretas desses danos.

Visando analisar como o ambiente de trabalho pode trazer consequências psicológicas e prejuízos à saúde mental de profissionais de saúde, advindos da exposição a alta carga de estresse e a longas jornadas de trabalho, bem como afetar diretamente o funcionamento das instituições.

Dadas as características atuais, a realização desta pesquisa foi motivada pela possibilidade de ampliação do conhecimento da relação do adoecimento mental e a atividade laboral exercida.

Neste contexto o trabalho tem o propósito de contribuir no aprofundamento da compreensão e reflexão dos profissionais de saúde, acerca dos impactos do adoecimento mental em todas as esferas de sua vida. Muitas são as literaturas ligadas a essa temática do adoecimento mental relacionado ao trabalho e muitas são as lacunas existentes quando se busca por ações e intervenções positivas e eficientes que contribuem para a prevenção de tal adoecimento. E quando o profissional já se encontra adoecido, e as consequências muitas vezes podem ser severas, afastando o profissional de suas atividades laborais por um longo tempo.

Com o crescente adoecimento dos profissionais de enfermagem acometidos, faz-se necessário discutir o tema de sua compreensão e controle, a fim de garantir a

qualidade de vida e do trabalho desses profissionais. É preciso também considerar as políticas atuais voltadas aos trabalhadores e as possíveis medidas de prevenção e manejo de causas nas atividades profissionais.

## **2. CONTEÚDO**

### **2.1. Material e métodos**

Este trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória. A pesquisa qualitativa tem sido utilizada como método científico, que busca esclarecer o problema e fornecer informações que possam aprofundar os estudos sobre o assunto. O desenvolvimento da pesquisa ocorre por meio de um processo de várias etapas, desde a formação do problema até a apresentação e discussão dos achados (ALVIM, et al., 2017).

Os dados foram coletados a partir de publicações indexadas nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Americana em Ciências da Saúde), SCIELO (Biblioteca Científica Eletrônica Online) e BDENF (Banco de Dados de Enfermagem).

A busca realizada sob o processo de adoecimento no processo de trabalho da enfermagem, nas bases de dados citadas, utilizou os seguintes relatos: enfermagem; carga de trabalho e doença mental.

Os critérios de inclusão foram: publicações na forma de artigos, dissertações, textos em português, espanhol e inglês; disponibilidade integral em formato eletrônico e cronograma de 2009 a 2019. Foram revisados 3 artigos referentes os anos de 2006, 2007 e 2008 que apresentaram relevância para o tema abordado nesta pesquisa. Para os critérios de exclusão foram utilizados: postagens duplicadas; e não corresponder com a atuação do profissional nos diversos níveis de atenção.

O levantamento ocorreu no mês de maio de 2020. Inicialmente, foram selecionados 14 artigos, seguindo os critérios de inclusão já mencionados, apenas 9 artigos foram selecionados.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da busca inicial foram identificados na BDENF 17 artigos e após os critérios de inclusão e exclusão verificou-se que 6 não tinham relação com o tema e 6 não estavam disponíveis na

íntegra. Deste modo foram selecionados 5 artigos como resultados.

Na base de dados da LILACS foram identificados 2 estudos e na SCIELO 2. Em ambas as bases os artigos tinham relação com o tema.

No conjunto dos resultados analisados os autores decorrem dos diversos fatores ao quais acabam corroborando ao adoecimento psíquico do profissional.

De acordo com Carreiro et al (2013) para garantir a plenitude ideal do SUS, usuários e profissionais precisam ter as mesmas preocupações, tendo em vista, que são os “verdadeiros geradores das políticas de saúde” e também cidadãos com direito de serem cuidados em toda a sua integralidade. Em um estudo realizado por Lima, Alchieri e Maia (2009), sobre as condições laborais de 213 profissionais de saúde de nível hospitalar no RIO Grande do Norte, notou-se que os participantes desse estudo citado apontaram o contexto de trabalho como, escasso, devido a insegurança pelos riscos à saúde do profissional, falta de conforto e recursos humanos, equipamentos individuais necessários, carga excessiva de trabalho e remuneração salarial insatisfatória.

Tal contexto dificultam o desempenho do trabalho dos profissionais e conseqüentemente na assistência prestada, tendo em vista que precisam realizar os

cuidados em um ambiente, longe de ser considerado ideal. (LIMA, ALCHIERI E MAIA,2009). O uso abusivo do álcool como aponta (Barros et al,2009), por muitos profissionais de saúde, tem sido a válvula de escape para lidarem com o estresse do ambiente laboral e como meio de aliviar as pressões e tensões das demandas psicológicas do trabalho.

Ressalta-se que, apesar dos problemas causados ao profissional e à organização, os estudos sobre o uso de álcool e outras drogas em trabalhadores da saúde são de difícil realização devido à recusa e / ou tendência a diminuir o problema por medo das consequências que pode acarretar no trabalho e condição social que ocupam nas profissões da saúde (OLIVEIRA et al., 2013). Observa-se que a relação entre sofrimento mental e sobrecarga emocional advinda do contexto inadequado de trabalho permite caracterizar o fato de que uso de bebidas alcoólicas é utilizado por alguns profissionais como mecanismo de defesa, devendo ser considerado o risco de dependência.

Porém, bem se sabe que o sentimento de satisfação dos profissionais, a uma remuneração digna e o prazer em pertencer à empresa tendem a ser elementos que facilitam um ambiente de trabalho saudável, que permite o desenvolvimento de diversas atividades de promoção e

prevenção da saúde, ao uso e abuso de álcool e outras drogas (OLIVEIRA et al., 2013). Os resultados deste estudo parecem confirmar a hipótese de que o contexto de atuação, seja, público ou privado podem acarretar ao profissional o desenvolvimento e agravamento de doenças mentais relacionada ao trabalho (BERTOLETTI E CABRAL, 2007; ELIAS E NAVARRO, 2006; TEIXEIRA E GORINI, 2008). Essa situação leva à reflexão sobre a possibilidade de intervenções necessárias dentro do contexto de trabalho, que minimizem ou eliminem os riscos que podem causar sofrimento ao trabalhador, como as longas jornadas de trabalho, sobrecarga de atividades, situações de trabalho perigosas e vivência da dor dos outros (KESSLER e KRUG, 2012).

O estudo de Alvim et al. (2017), mostraram que na atenção primária as principais reclamações relatadas pelos profissionais dizem respeito também às condições de trabalho, a maioria das unidades do município atuam em espaços alugados e pagos pela prefeitura e muitas vezes esses espaços são precários, sem estrutura física adequada para acolher profissionais e usuários. Sobretudo as unidades integradas, construídas recentemente, que possuem estrutura física adequada, e os profissionais atuantes dessas unidades apontam dificuldades na

organização do processo de trabalho, além da dificuldade de conviver com outras equipes que foram agregadas no mesmo espaço de laboral .

Para Carreiro, et al (2013) as dificuldades de trabalhar em equipe gera desconforto a todos os profissionais envolvido, a falta de planejamento coletivo e a individualidade nas tarefas, contribui para uma assistência fragmentada, que não atendem as necessidades individuais de saúde dos usuários, distorcendo os principios que regem o SUS.

No entanto, a saúde mental sendo diretamente afetada pelas condições ambientais em que o trabalho é realizado. Estudos mostram que o grau de satisfação no trabalho poderia ser maior se houvesse mais investimentos para melhoria da infraestrutura física dos serviços em geral, zelo pela saúde física e mental e o reconhecimento profissional . Tendo em vista que, quando condições de trabalho são favoráveis para serem despenhadas com qualidade , os resultados conquistados podem ultrapassar as expectativas, no entanto, no caso contrário os objetivos do trabalho podem não ser alcançados, afetando negativamente a saúde do trabalhador, refletindo, sobretudo, na saúde da comunidade.

Além disso, o tempo que é dedicado excessivamente a jornada de trabalho, afeta

as horas que deve ser dedicado para estar com a família e, isso torna motivo de angústia ao profissional , principalmente no que diz respeito ao convívio com os filhos. A sobrecarga de trabalho advinda das condições inseguras de trabalho passa despercebida e pode gerar o comprometimento de outras atividades exercidas pelo profissional de saúde.

Diante deste contexto ainda existe o trabalho doméstico, que além de ser uma extensão da jornada de trabalho, contribui atenuamente para o cansaço e a exaustão física.( Carreiro et al,2013. Some-se a isso o fato de ser uma atividade desvalorizada por muitos , sem reconhecimento , ferias, descanso ou remuneração e que, muitas vezes, afeta a autoestima do trabalhador.

Vale ressaltar que com tudo que foi apresentado até o moment, as pessoas respondem individualmente e que possuem diferentes níveis de tolerância a situações estressantes no ambiente de trabalho que podem contribuir ou não para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

O Ministério da Saúde (2002) define a síndrome de burnout, como um tipo de resposta de longo prazo a estressores emocionais e interpessoais crônicos no local de trabalho e a incluiu na lista de doenças ocupacionais e classificou-a como transtorno mental e relacionado ao trabalho (CARDOSO, et al. 2017).

O estudo de Silva e Pinheiro (2013) afirma que a síndrome de burnout possui quatro classes: física (fadiga constante, distúrbios do sono, perda de apetite e dores musculares); comportamento mental (falta de atenção, alterações de memória, ansiedade e frustração) (negligência no trabalho, irritabilidade temporária ou imediata, incapacidade de concentração, relacionamento conflituoso com funcionários, pausas longas, carga de trabalho irregular); e defensivas (isolamento, senso de onipotência, empobrecimento da qualidade do trabalho e atitudes cínicas).

Estudos atuais mostram que o conceito sócio psicológico é o conceito teórico utilizado para diagnóstico da síndrome de burnout. Nele, as peculiaridades individuais ligadas ao meio ambiente extressor é o que possibilitam a ocorrência dos fatores multidimensionais da síndrome sendo a exaustão emocional (EE), a distância afetiva (despersonalização - DE), e o baixo desempenho profissional (RP) (CHERNISS, 1980b; Organização Mundial da Saúde (1998).

Alguns profissionais são atormentados por mudanças mínimas, outros são afetados apenas por fatores estressantes de maior complexidade. Existem também pequenos eventos diários que tendem a agir de forma cumulativa e se

tornar fontes importantes de sofrimento psíquico. Contudo, é necessário respeitar o trabalhador como indivíduo pensante e ativo que busca condições melhores de trabalho e não tendo apenas um olhar para o lado profissional, mas também como usuário do SUS.

#### 4. CONCLUSÃO

Os aspectos discutidos até o momento sinalizam que ainda existem muitos caminhos que devem ser superados para a adequada atenção à saúde mental no trabalho no SUS. A implementação da política de Rede Nacional de Atenção Integral a Saúde do Trabalhador propiciou uma conquista de grande valia aos profissionais, tendo em vista que desde o ano de 2006 a obrigatoriedade em notificar casos de adoecimento mental relacionado ao trabalho. Isso torna mais evidente o quanto é necessário olhar para a saúde do trabalhador.

Nesse sentido, cabe destacar aqui alguns pontos considerados importantes para a análise desta situação. Posteriormente, é importante esclarecer que tal pesquisa enfoca a interface entre saúde mental e saúde do trabalhador, sem, no entanto, tentar cobrir a amplitude de questões que afetam ambas as áreas. Trata-

se de definir as dificuldades que surgem quando se busca superar modelos hegemônicos há séculos e implementar políticas públicas setoriais, dadas as características de cada território. É importante lembrar que tanto a saúde mental quanto a saúde ocupacional, desde sua junção ao sistema de saúde, tiveram coordenações diferenciadas em todos os níveis do SUS (Ministério da Saúde e secretarias estaduais e municipais de saúde, principalmente de municípios de grande importância). ambos são separados da administração da atenção primária. Desta forma, as ações em cada uma dessas áreas foram mais fortemente norteadas por suas próprias necessidades e características. Como mencionado anteriormente, a Saúde Mental teve como foco consolidar a reforma psiquiátrica, priorizando a implantação do CAPS, e a Saúde do Trabalhador que ainda busca o reconhecimento do vínculo entre o trabalho e o processo de atenção à saúde.

A prevenção das doenças mentais requer uma ação integrada, formulada entre os setores de assistência e vigilância. O atendimento ao trabalhador em situação de sofrimento deve ser realizado por uma equipe interdisciplinar com abordagem interdisciplinar que possa dar conta do sofrimento psíquico do trabalhador. Portanto, é necessária a qualificação de profissionais para auxiliar os trabalhadores

em situação de sofrimento e intervenções articuladas com CAPS e CEREST.

Embora este estudo não possa ser generalizado, por se tratar de um contexto específico, entende-se que em outros contextos semelhantes pode ser identificado fenômeno semelhante, visto que já existem diversos estudos que mostram como o trabalho afeta a carga psicológica dos profissionais de saúde. No entanto, ainda há muito a descobrir, pois o processo de adoecimento é multifatorial e ativo. Portanto, é necessário estimular a busca por mais pesquisas nesta área que possam contribuir no planejamento de uma política de saúde ocupacional eficaz, incluindo a participação dos trabalhadores na formulação dessa política.

Esperamos que o estudo alerte os gestores sobre a real situação de saúde da equipe de saúde da atenção primária e demais instituições, com atenção especial para a necessidade de fóruns de discussão onde os profissionais possam expor suas dificuldades e necessidades. Tornando possível minimizar o sofrimento que advém do trabalho, e evitar que ele se transforme em um fardo e favoreça o adoecimento, mas que o trabalho seja uma forma de crescimento profissional, pessoal e desenvolvimento social. Porque, como referiu Freud, “saúde mental é poder amar e trabalhar.”

## 5. REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e centralidade no mundo do trabalho. 14<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- ALVIM, C.C.E.; e SOUZA, M.M.T.; GAMA, L.N.; PASSOS, J.P. Relação entre processo de trabalho e adoecimento mental da equipe de enfermagem. *Revista Fluminense de Extensão Universitária* 2017 jan. /jun.; 07 (1): 12-16.<file:///C:/Users/Acer/Desktop/918-Texto%20do%20artigo-2703-2-10-20170601%20(2).pdf>Acesso em 27/05/2020.
- BARROS, D. R. et al. Alcoolismo no contexto organizacional: uma revisão bibliográfica. *Psicologia em Foco*, Aracaju, v. 2, n. 1, p. 48-56, 2009.
- BERNARDO, M. H.; NOGUEIRA, F R. C.; BÜLL, S. Trabalho e saúde mental: repercussões das formas de precariedade objetiva e subjetiva. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 63, p. 83-93, 2011.
- BERTOLETTI, J.; CABRAL, P.M. F. Saúde mental do cuidador na instituição hospitalar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 23, n. 1, p. 103-110, 2007.
- BRAGA, L.C.; CARVALHO, L.R.; BINDER, M.C.P. Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em trabalhadores da rede básica de saúde de Botucatu (SP). *Ciênc. Saúde Coletiva* [Internet]. 2010 [cited 2012 jun. 17];15(Supl.1):1585-1596. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232010000700070&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232010000700070&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 20/05/2020.
- CARLOTTO, M. S.; MICHELETTO, M. R. D. Psicologia da Saúde Ocupacional. *Revista Laborativa*, v. 3, n 2, p. 64-72, 2014.
- CHERNISS, C. - Staff burnout: job stress in the human service. Sage, Beverly Hills, 1980b.
- CARREIRO, G.S.P.; FERREIRA F.M.O.; LAZARTE, R.; SILVA, A.O.; DIAS, M.D. O processo de adoecimento mental do trabalhador da Estratégia Saúde da Família. *Rev Eletr Enf.* 2013;15(1):146-55. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i1.14084> disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232010000700070&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232010000700070&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 20/05/2020

ELIAS, M. A.; NAVARRO, V. L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto. 14, n. 4, p. 517-525, 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232010000700070&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232010000700070&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 20/05/2020

FERREIRA, M. C.; MENDES, A. M. B. Contexto de trabalho. In: SIQUEIRA, Mirlene M. M. (org.). *Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão*. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 111-125.

KESSLER, A.I.; KRUG, S. B. F. Do prazer ao sofrimento no trabalho da enfermagem: o discurso dos trabalhadores. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 49-55, 2012. <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472012000100007](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000100007)> Acesso em maio/2020

LIMA, J.J.; ALCHIERI, J. C.; MAIA, E.M.C. Avaliação das condições de trabalho em hospitais de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. *Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 670-676, 2009.

MELO, C.F.; CAVALCANTE, A.K.S.; FACANHA, K.Q. Invisibilização do adoecimento psíquico do trabalhador: limites da integralidade na rede de atenção à saúde. *Trab. educ. saúde* [online]. 2019, vol.17, n.2, e 0020132. Epub 08-Abr-2019. ISSN 1981-7746. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00201>. disponível em: acesso em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232010000700070&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232010000700070&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 20/05/2020

MENDES, A. M. Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho. In: MENDES, A. M. (Org.) *Psicodinâmica do trabalho: teoria, métodos e pesquisas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 29-48.

MINARDI, Fabio Freitas. *Meio ambiente do trabalho: proteção jurídica à saúde mental*. Curitiba: Juruá, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **3.<sup>a</sup> Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador: 3.<sup>a</sup> CNST: “trabalhar, sim! adoecer, não!”**: coletânea de textos. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL \_\_\_\_\_. **Lei Orgânica da Saúde nº 8.010**, 1990. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm)>. Acesso em: 25/05/2020.

- MUROFUSE, N.T.; ABRANCHES, S.S.; NAPOLEÃO, A.A. - Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem 13: 255-261, 2005
- OLIVEIRA, Elias B. et al. Padrões de uso de álcool por trabalhadores de enfermagem e a associação com o trabalho. Revista Enfermagem Uerj, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 729-735, 2013.
- OLIVEIRA, Sebastião Geraldo de. Proteção jurídica à saúde do trabalhador. 6 ed. São Paulo: LTr, 2011.
- PASSOS, I. C. F. Criando redes de ensino, intervenção e pesquisa na saúde mental em sua interface com a saúde coletiva. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, São Paulo. 1, n. 1, jan-abr. 2009.
- RIBEIRO, C.V.S.; BESSA, L.D.; SILVA, E.P.; FREITAS, L.G. Trabalho intensificado de professores da educação básica e superior: confluências e especificidades. Trabalho (En) Cena. 2016;1(1):50-68
- SCARCELLI, I. R.; ALENCAR, S. L. S. Saúde mental e saúde coletiva: intersectorialidade e participação em debate. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, São Paulo, v. 1, n. 1, jan-abr. 2009.
- SATO, L.; LACAZ, F. A. de C.; BERNARDO, M. H. Psicologia e saúde do trabalhador: práticas e investigações na Saúde Pública de São Paulo. **Estudos de Psicologia**, v. 11, n. 3, p. 281-288, 2006. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/epsic/v11n3/05.pdf>> Acesso em maio/2020.
- SILVA, José Antônio Ribeiro de Oliveira. A saúde do trabalhador como um direito humano. São Paulo: LTr, 2008.
- SIMM, Zeno. Acoso psíquico no ambiente de trabalho. São Paulo: LTr, 2008.
- TEIXEIRA, F. B.; GORINI, M. I. P. C. Compreendendo as emoções dos enfermeiros frente aos pacientes com câncer. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 29, n. 3, p. 367-373, 2008.
- CARDOSO, H. F., BAPTISTA, M. N., SOUSA, D. F. A., & JUNIOR, E. G. (2017). Síndrome de burnout: Análise da literatura nacional entre 2006 e 2015. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 17(2), 121-128. doi: 10.17652/rpot/2017.2.12796. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v17n2/v17n2a07.pdf>> Acesso em maio/2020.
- FARIA, S., QUÉIROS, C., BORGES, E., & ABREU, M. (2019). Saúde mental dos enfermeiros: Contributos do burnout e engagement no trabalho. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde

Mental (22), 09-18. Disponível em:<  
<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/n22/n22a02.pdf>>Acesso em maio/2020.

**A Revista Científica Eletrônica de enfermagem é uma publicação semestral da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF e da Editora FAEF, mantidas pela Sociedade Cultural e Educacional de Garça. Rod. Cmt. João Ribeiro de Barros km 420, via de acesso a Garça km 1, CEP 17400-000 / Tel. (14) 3407-8000. [www.faeef.br](http://www.faeef.br) – [www.faeef.revista.inf.br](http://www.faeef.revista.inf.br) – [enfermagem@faef.br](mailto:enfermagem@faef.br)**